

15 DE ABRIL: DIA NACIONAL DA CONSERVAÇÃO DO SOLO

Antonio Raimundo de Sousa
Pesquisador do IPA em Manejo e Conservação de Solos

O solo é um sistema tridimensional que se interrelaciona com três outros sistemas: organismo, clima e o homem. Portanto, neste esquema tridimensional, esses sistemas não podem ser compreendidos isoladamente e representam a própria vida, com suas características próprias e diversas. É nessa perspectiva que é analisada a questão do manejo ecológico do solo, sob condições tropicais, dando ênfase à regionalização da atividade agrícola.

A população mundial não para de aumentar, apesar de decréscimo relativo verificado nos últimos anos. Em situação inversa, a produção de alimentos pode não aumentar na mesma proporção. Em consequência, a ampliação da fronteira agrícola e a recuperação de solos em processo de degradação tornam-se alternativas nos tempos contemporâneos, ainda mais em regiões com graves contradições sociais e adversidades naturais. Torna-se mais importante o avanço na pesquisa e desenvolvimento para aumento de produtividade

Para tornar férteis os vastos terrenos que estão em vias de se tornarem erodidos e desertificados, é fundamental compreender o solo como fator ecológico. A preocupação com a ecologia não tem apenas o sentido de "preservar o verde" ou "meio ambiente" o que, em si mesmo, já é um destaque, mas que tem uma importância econômico-social preponderante no sentido de aumentar a produtividade da terra sem ferir o ecossistema. Parte-se do princípio que a defesa da ecologia é compatível com o princípio de uma agricultura produtiva com boas práticas de conservação do solo.

A rigor, esta compreensão ecológica do solo implica numa visão holística do planeta "Terra" em que não se privilegia unilateralmente nenhum elemento ou fator que compõe o ecossistema. Portanto, a erosão nunca pode ser vista como causa, mas como consequência e sintoma de terra improdutiva. Ela não pode ser vista como um flagelo natural, uma fatalidade ou um "castigo de Deus", isto porque a erosão se instala onde tiver terra desnuda, quer seja pelo pisoteio animal num pastejo mal conduzido ou pela instalação de culturas com aptidão agrícola restrita ou em processo de degradação.

Daí surgem algumas perguntas e justamente aquelas que ainda não foram respondidas com muita coerência:

- O que fazer sobre o manejo dos solos agrícolas?
- A erosão hídrica do solo é a principal causa de degradação ambiental no Brasil? Que atitudes tomar?
- Como o ambiente deve ser trabalhado?
- Como e para que preparar os solos? Qual o equipamento a ser usado em cada situação?
- Apesar do histórico de degradação, agricultura ainda é relevante para a economia brasileira?
- O conjunto de tecnologias atualmente em uso pelos produtores envolve manejo de práticas conservacionistas?

Diante desses questionamentos, todas as medidas de proteção do solo são, ao mesmo tempo, medidas contra a erosão. A aração mínima, o plantio direto na palha, as

culturas consorciadas, a adubação, incluindo os micronutrientes, representam técnicas de suma importância na sustentabilidade ambiental, uma vez que a produtividade do solo em grande parte depende de sua estrutura ativa. Essas observações valem também para a região semiárida o que não constitui uma dificuldade para o desenvolvimento de uma agricultura autossustentável.

Com tecnologia e com muito trabalho é possível proteger o solo; o difícil e demorado é modificar os hábitos depredadores de uma população, para melhorar os métodos culturais na agricultura.

Em síntese, há um novo paradigma na produção agrícola que leva em conta o meio ambiente. Proteger o solo significa manter a sua capacidade de reproduzir a vida de forma sustentável e planejada, ao longo dos anos, com aplicação de tecnologia de acordo com as características locais de cada região.